

Filósofo diz que URSS não lidera PCs

Paris — "O que aconteceu na Conferência dos Partidos Comunistas Europeus, no fim de junho último, é bem mais importante do que o XX Congresso do PC Soviético, que, em 1956, denunciou Stalin sem criticar realmente o sistema que gerou o stalinismo" — afirmou o filósofo marxista Roger Garaudy, expulso do PC Francês em 1970.

Em artigo publicado no *Le Monde*, sob o título "Dessacralização do mito soviético e esperança socialista", Garaudy congratula-se pelo fato de ter Georges Marchais, secretário-geral do PCF, retomado os temas essenciais de Enrico Berlinguer, do PC Italiano, e Santiago Carrillo, do PC Espanhol (os mesmos temas que levaram Garaudy à expulsão do Bureau Político do PCF), "o que constitui o início de um possível progresso político".

Garaudy escreve, entre outras coisas, que "o essencial é considerar essa dessacralização da política soviética não como ponto de chegada, mas como ponto de partida para um renascimento do socialismo. Resgatada a hipoteca "staliniana", o movimento comunista — pelo menos a parte que não está sob ocupação soviética — poderá conhecer uma nova primavera".

Temor tira jornalista de Moscou

Moscou — O jornalista norte-americano Alfred Friendly, correspondente do semanário *Newsweek*, viajou ontem de Moscou para Viena, sem indicar se voltará. A notícia surpreendeu jornalistas e diplomatas ocidentais na União Soviética, pois se esperava que Friendly tivesse a intenção de acompanhar até o fim o processo que move contra a revista *Literaturnia Gazeta*.

Acusado pela publicação soviética de ser um agente da CIA, o serviço secreto dos Estados Unidos, o jornalista recorreu à Justiça de Moscou em defesa de sua honra profissional. Sustentou diante do Tribunal que a *Literaturnia Gazeta* praticara um atentado contra sua dignidade, difamara sua honorabilidade e sua reputação de jornalista. Friendly pediu ao Tribunal que imponha à revista "uma retratação em que afirme que suas acusações não correspondem à verdade" e que os editores devem apresentar desculpas.

ACEITO O DESAFIO

Recolhendo a luva lançada por Friendly, a *Literaturnia Gazeta* sustenta agora que o jornalista norte-americano não resolverá as coisas tão facilmente e será condenado. "Possuímos um material de tal modo convincente sobre o trabalho desse "correspondente" que, estamos certos, haverá não apenas uma condenação moral deste senhor mas também um castigo penal, como é previsto nas leis soviéticas".

Revista acusou de espionagem não só Friendly, mas também outros correspondentes norte-americanos: Christopher Wren, do *New York Times*, Georges Krinsky, da agência Associated Press, em oportunidades diferentes, e desde 26 de maio a fins de junho último. Os outros dois jornalistas envolvidos no caso não se uniram à ação penal promovida por Friendly.

Vaticano negocia com Praga

Cidade do Vaticano — Viagem para Praga, a fim de iniciar colloquios com membros do Governo tcheco-eslovaco, o Arcebispo Luigi Fogli, Nuncio Apostólico com encargos especiais, acompanhado do Padre John Bukovsky. O encontro fora previsto no término das reuniões em Roma, entre delegações da Santa Sé e tcheco-eslovacas, em dezembro passado.

No Vaticano, a Cúria da Companhia de Jesus anunciou que os seis últimos jesuítas estrangeiros — dois franceses, um canadense, um italiano e dois espanhóis — abandonaram quarta-feira o Vietnã.



Juan Carlos e La Villa assistem ao juramento de Marcelino Oreja ao Rei, à Igreja e à Pátria

Oposição faz exigências para ajudar Madri

Madri — A Oposição espanhola, ainda ilegal, aceitará colaborar com o novo Governo se três condições fossem cumpridas pelo Premier de imediato: anistia geral e ampla, suspensão do plebiscito marcado para outubro e pronta realização de eleições gerais para apontar os verdadeiros representantes do povo.

Desta forma, o secretário-geral do Partido Socialista Popular, Raul Morodo, definiu como "o novo Governo prestaria um grande serviço à Nação, estabelecendo uma autêntica reconciliação nacional através da democracia pluralista". Morodo também advertiu que a credibilidade do Governo não dependerá de frases reformistas e, sim, de medidas concretas que viabilizem a ruptura democrática e pacífica.

As reações

A maioria das organizações políticas de oposição preferiram aguardar o anúncio do programa do novo Governo para, então, manifestarem-se sobre ele. Versões de que o Premier Suarez Gonzalez estaria disposto a manter um diálogo aberto com os opositores e, até mesmo, reconhecer como legal o Partido Comunista da Espanha, se as coalizões com o PC fossem desfeitas, permanecem ainda como incógnitas.

Esta cautela marcou, até o momento, as reações individuais dos opositores. O democrata-independente Antonio Garcia Trevijano — que esteve presente recentemente por apoiar a Coordenação Democrática, coligação opositora — considerou o Gabinete "como uma tentativa de coerência do regime, desenvolvendo o controle do processo das reformas e dando atenção à situação financeira".

Joaquín Ruiz-Gimenez, da Esquerda Democrática, confessou-se confiante, mas advertiu "serem os perigos de direita mais atuais que os de esquerda". O socialista-popular Tierno Galván qualificou de "inexpressiva" a nova equipe ministerial, lamentando a ausência de elementos que integravam o Ministério anterior: "Só um Gabinete que se disponha a pôr em prática uma política audaz, com soluções rápidas e energéticas poderia dar prestígio e notoriedade a este Governo".

Enquanto a opinião em Madri era de que o Gabinete, se se tratasse de futebol, seria considerado um "time de segunda categoria", a imprensa preferiu também a prudência nos comentários. O *El País*, diário liberal ligado aos ex-ministros Iribarne e Arellano, "não vê grandes mudanças e acha que a competência pessoal dos novos integrantes é, contudo, indesejável".

O Arriba, porta-voz da Falange, deu todo seu apoio ao Ministério e o diário católico *Ya*, que tem veiculado as ideias do Grupo Tácito — que ganhou notoriedade na nova equipe — reconheceu não se tratar de um grupo de políticos "que têm a mesma imagem pública do anterior", mas lembrou que se pode esperar muito da juventude e podem surgir surpresas a qualquer momento, a começar por Suarez Gonzalez".

Falando à imprensa, o novo Ministro da Informação, Andrés Reguera, confessou "não estarem ainda muito claras as metas que procurará pôr em prática. Mas estamos certos de que não daremos um passo atrás. Vamos prosseguir na linha da abertura".

Bascos nas ruas

A posse do Ministério coincidiu com a maior manifestação autorizada pelo Governo no país basco. Cerca de 200 mil pessoas reuniram-se pacificamente em Bilbao, na Biscaia. Um jipe militar e vários policiais abriram a passeata, mantendo discretamente a segurança durante as duas horas em que os manifestantes pediam "Anistia" e cantavam refrões pedindo "liberdade e democracia".

A manifestação basca foi organizada pelos três maiores sindicatos na ilegalidade: a UGT e a USO, socialistas, e as Comissões Operárias, comunistas, de acordo com a nova lei sobre reuniões.

Gabinete assume sem promessa ou discurso

Madri — Numa breve cerimônia, sem discursos nem promessas, tomaram ontem posse no Palácio Real de La Zarzuela os 19 Ministros do Gabinete do Primeiro-Ministro Adolfo Suarez Gonzalez. O único pronunciamento, foi feito a jornalistas, informalmente, após o ato pelo novo titular da Informação, Andrés Reguera, que reconheceu ser o Ministério "de transição".

"Estamos conscientes — afirmou Reguera — que nossa missão é a de organizar a Espanha de modo democrático. Deveremos dizer ao povo, o mais rapidamente possível quais serão seus representantes e em que condições", referindo-se à eleição geral, marcada para o início do próximo ano.

A primeira reunião do Gabinete de Suarez ocorreu hoje, sexta-feira, mantendo uma tradição dos tempos franquistas. A Secretaria de Imprensa das Cortes desmentiu, por sua vez, versões de que o novo Premier falaria no plenário desta Casa na próxima terça-feira, dia 13, expondo suas diretrizes políticas antes que os deputados iniciassem o exame da lei que reformará o Código Penal e possibilitará a legalização efetiva de Partidos. "O plenário não está convocado para terça-feira", esclareceu o comunicado.

Democrata-cristão da Itália quer Governo de técnicos

Roma — O Deputado demócrata-cristão Giuseppe Costamagna afirmou que uma administração política, integrada por "técnicos com grande experiência", deveria governar a Itália até que seu Partido estivesse preparado para formar uma coalizão com as demais agremiações não comunistas.

Em visita a Roma, o Senador norte-americano Jacob Javits declarou que os Partidos Italianos de centro estarão "passeando com um tigre" se permitirem a participação dos comunistas no novo Governo. Acrescentou que um plano de recuperação econômica elaborado pelos Partidos centristas poderia conseguir ajuda financeira internacional.

TRANSIÇÃO

Costamagna foi o primeiro orador da reunião de parlamentares democrata-cristãos convocada para debater o futuro da Itália depois das eleições nacionais de 20-21 de junho, quando os comunistas conseguiram 34,4% dos votos.

O parlamentar disse que o Partido Democrata-Cristão deveria apoiar um Governo de transição, formado por técnicos escolhidos entre os simpatizantes da DC e integrantes das pequenas agremiações não comunistas.

Londres liberta Sandro Saccucci

Londres — O Deputado do Movimento Social Italiano (neofascista), Sandro Saccucci, foi libertado ontem, depois da revogação do mandato — ele acaba de ser reeleito, voltando a gozar de liberdade e parlamentar — pelo qual havia sido preso, mês passado, em Londres. Saccucci é acusado de ter assassinado o jovem comunista Luigi di Rosa, em um comício no início de junho último.

A libertação do Deputado foi decidida por um juiz da

Terror pode ter breve arma nuclear

Londres — É apenas uma questão de tempo até que um grupo terrorista consiga plutônio suficiente para fabricar uma arma nuclear, advertiu o cientista britânico Brian Flowers, presidente da Comissão Real de Contaminação Atmosférica, citando o caso da incursão israelense em Uganda como exemplo da audácia provocada pela instabilidade política.

Em entrevista ao jornal *Financial Times*, Flowers afirmou que o plutônio oferece uma arma única e poderosa àqueles que estejam bastante decididos a impor sua vontade e acusou o Governo de não dar suficiente atenção aos problemas de segurança causados pela posse abundante deste mineral.

Informou-se que o Primeiro-Ministro Interino, Aldo Moro, apresentará hoje sua renúncia ao Presidente Giovanni Leone. Na próxima segunda-feira Leone deverá iniciar as consultas com os líderes políticos para a formação do 39º Governo italiano em 33 anos, a partir da queda do fascismo.

PASSEIO COM TIGRE

Qual seria a reação dos Estados Unidos se os comunistas participassem do Governo italiano? O Senador republicano por Nova York, Jacob Javits, respondeu que "seria como deixar que uma senhora passeasse com um tigre. Seria o primeiro avanço (comunista) na Europa Ocidental e isto provocaria muitas transformações".

De acordo com a agência UPI, apesar das vitórias comunistas nas últimas eleições, a Democracia Cristã manteve sua supremacia e pode constituir um bloco majoritário com seus aliados na Câmara dos Deputados, a fim de formar um Governo sem precisar do apoio das esquerdas.

Ao se referir ao plano de recuperação econômica elaborado pelos Partidos de centro, para conseguir ajuda financeira internacional, o Senador Jacob Javits frisou que ele deveria ser previamente apoiado pelos trabalhadores da Itália.

Londres liberta Sandro Saccucci

Corte londrina de Bow Street em consequência da revogação, por parte das autoridades italianas, do mandato de captura e do pedido de extradição à polícia britânica. Para que os policiais voltem a agir legalmente contra o Deputado neofascista será necessária uma nova autorização do Governo italiano. Uma vez libertado, Saccucci partiu com sua mãe de automóvel para rumo desconhecido.

Bispo é assassinado em Argel

Argel — Foi assassinado ontem em Argel o Bispo Auxiliar da Arquidiocese, Monsenhor Gaston Marie Jacquier, de 72 anos. O Arcebispo que deu a notícia, não revelou as circunstâncias em que se deu o crime, nem revelou a identidade do criminoso.

Monsenhor Gaston Jacquier nasceu em Evian, na França. Cursou a Escola de Saint Eugène e o Seminário Mario de Argel e foi ordenado em 1928. Vigário da Catedral de Argel e mais tarde arcebispo da arquidiocese, foi designado Chanceler em 1936 e Vigário-Geral em 1946.

Em 1960, Monsenhor Jacquier foi eleito Bispo titular de Sufasar da Mauritânia e Auxiliar do Arcebispo de Argel, tendo ascendido ao episcopado no ano seguinte.

Governo de Soares vai se instalar sob crise

José Silveira
Enviado especial

Lisboa — O Ministro das Finanças, Salgado Zenha, um dos principais homens do PS, está assumindo a carga de impopularidade que as medidas de emergência fatalmente carregam, e com isso pretende aliviar o Governo socialista que se instalará sob a chefia de Mário Soares.

O racionamento de energia elétrica — com todas as consequências — já começou. Os impostos profissional e complementar terão um acréscimo de 10%. O imposto de capital e a contribuição industrial serão aumentados. E a fiscalização vai apertar para reduzir a evasão e diminuir o déficit das contas do Estado

Gasta-se demais

Segundo o Instituto Nacional de Estatística, os preços de abril a abril subiram 15,5% em Lisboa e 14,1% no Porto (a habitação não está incluída), e os salários tiveram no mesmo período, um acréscimo de 14,9% em Lisboa e 22,6% no Porto. Os salários rurais aumentaram 13,7%, mas os alimentos tiveram uma alta de 18,7%.

Os lisboetas queixam-se do custo de vida, embora uma refeição normal num restaurante de luxo ainda custe a metade de uma equivalente nos arredores da Praça Mauá no Rio.

O restaurante Tavares, frequentado por Eça de Queirós e onde se tramou a queda da Monarquia, ainda mantém o prego da Florentina na Atlântica, com um serviço de cinco estrelas em qualquer parte do mundo. Mas o próprio Tavares foi obrigado a uma "reconversão" e criou em andar superior um anexo com serviço menos sofisticado — custa quase a metade do tradicional — conhecido como Tavares M-L (marxista-leninista).

Os restaurantes da Baixa continuam tão cheios como antigamente, mas é difícil conseguir lugar para almoço. Explícito: as empresas do centro não têm feitiço e as pessoas moram longe. Assim, recebem vales para almoçar perto de seus empregos. Isso não explica a frequência no jantar. Os mesmos restaurantes, de qualidade média, estão lotados à noite.

Os restaurantes de luxo não. Estes estão às moscas, com mais empregados que clientes. A clientela do Tavares tradicional, do Pábe, da Varanda do Chanceler e seus equivalentes — com a exceção do Gambirinus, frequentado por jovens e políticos que já ali iam quando estudantes — está no exterior ou era turista que deixou de vir a Portugal.

E as lojas de luxo e importadores não diminuíram seu movimento. Alguns inclusive aumentaram o faturamento: temendo os efeitos da inflação, as pessoas estão gastando o que ganham não em coisas duráveis, mas predominantemente nos supérfluos.

Assim, a atividade da construção civil ainda está praticamente paralisada por falta de compradores, mas os níveis de licenciamento de automóveis mantêm-se. Os depósitos bancários não alcançaram os índices de 1974 e a venda de títulos, embora ofereça atrativos, não oferece garantias.

É sintomático que a atividade industrial esteja em crise e a comercial em alta.

Indústria do turismo

Julho é temporada de verão, mas os bares de Cascais fecham à 1h30m por falta de clientes. O Hotel Baía à 1h está todo apagado em noite magnífica de

Lei protege multinacionais

Lisboa — Após meses de discussões e várias redações, o projeto de lei regulamentando a constituição das comissões de trabalhadores e o controle operário na gestão das empresas de Portugal foi aprovado. Por ele, não pode haver nem comissões nem controle operário nas companhias estrangeiras.

Esta e outras restrições foram criticadas pela Intersindical, que também protestou contra o fato de o Governo não ter consultado previamente as organizações operárias. Comunistas e extrema-esquerda qualificaram o projeto de "caricatura e sombra do que inicialmente se quis fazer" e para a *Gazeta da Semana* a lei é "um presente às multinacionais".

Controle operário

"O controle da gestão não deve afastar-se de seus verdadeiros fins, nem colocar obstáculos ao funcionamento normal das empresas, assim como não deve interferir na atividade dos demais órgãos gestores ou dos responsáveis hierárquicos das empresas" — estipula o projeto.

O controle operário deve limitar-se aos aspectos econômicos da vida empresarial e será exercido por comissões de trabalhadores, eleitas por voto direto e secreto numa assembleia-geral de trabalhadores, à qual assista a maioria dos interessados.

As comissões terão três membros nas empresas de menos de 200 operários, seis nas de até 1 mil e nove nas maiores, e só serão formadas em empresas públicas ou privadas com mais de 50 funcionários.

Ano da austeridade

Foi também anunciado ontem o "ano da austeridade" em Portugal, depois que o Primeiro-Ministro Interino, Comandante Almeida da Costa, destacou que a situação econômica do país exigirá "medidas draconianas no futuro". Acrescentou: "A situação é muito grave e seria eludir responsabilidades adiar estas medidas para o próximo Governo".

verão. No Estoril, apenas o cassino tem movimento. É fácil estacionar em todos os lugares de luxo e a gravata e o paletó não são mais exigidos. Mas o Hotel Estoril-Sol está nas mesmas condições do Baía. Poucos automóveis circulam pela bela estrada costeira. O turismo diminui e põe em risco a subsistência de milhares de pessoas.

Eis os números: em 1975 o aeroporto registrou o mais baixo movimento dos últimos quatro anos. Em relação a 1973 houve uma queda de meio milhão de passageiros. Em 1975 entraram 2 milhões de turistas — menos 25% que no ano anterior.

Os Estados Unidos foram o país que provocou a maior queda — menos 56%, seguido da Grã-Bretanha (26%) e da França (22%). A Iugoslávia mandou a Portugal 25% a mais de turistas, seguida da Grécia (19%) e da Noruega (12%). Houve uma queda de 41% nas receitas.

Conjuntura industrial

Segundo um relatório pormenorizado da Confederação da Indústria Portuguesa, "o relançamento da atividade continua a se mostrar difícil a despeito de, em alguns setores, terem sido registrados alguns sinais encorajadores".

O relatório se refere ao primeiro quadrimestre e foi elaborado mediante uma "folha de conjuntura" com base nas respostas a questionários enviados ao setor. Os custos de produção, o aumento dos encargos com pessoal, o encarecimento das matérias-primas e a quebra da produtividade — pela ordem — são os pontos como causa da tendência.

Na indústria extrativa, a situação mantém-se estacionária — baixa — já que a construção civil, que compra brita e mármore, está em crise. Já para exportação há uma leve melhoria — caso da volframina. O decréscimo é originado pela redução de seis para cinco dias de trabalho semanal. As indústrias alimentares continuam em franca recuperação, embora tenham perdido o mercado externo das ex-colônias africanas.

A utilização da capacidade instalada na indústria têxtil é considerada fraca. Há temor, no ramo exportador, ante as medidas protecionistas dos países importadores. Na indústria de malhas e confecção de vestuário a crise é só de matérias-primas. O volume de produção utiliza quase que totalmente a capacidade instalada. A indústria de calçados, porque não tem escala e depende do mercado externo, não suportou o "impacto das transformações laborais" e está em crise aguda.

A indústria de madeiras também depende da construção civil e está em situação crítica. A indústria da cortiça deixa transparecer relativa reanimação, particularmente as empresas de porta elevado.

A indústria de mobiliário, setor voltado para o mercado interno, apresenta-se em boa situação. Segundo um relatório da Confederação, "a melhoria dos rendimentos de determinados estratos sociais foi aplicada, numa boa parcela, na aquisição e substituição de mobiliário doméstico." Nenhum empresário inquirido no setor fez referência à situação financeira. Queixaram-se da falta de matéria-prima e do agravamento dos custos de produção.

A Confederação ainda não dispõe dos resultados dos questionários feitos nas indústrias químicas, metalúrgicas, de material de transporte, material elétrico e produtos plásticos.

Lei protege multinacionais

A Intersindical já advertiu que "os trabalhadores se oporão a uma política de recuperação capitalista que as medidas recentemente adotadas deixam previr" e alertou o Governo e o Conselho da Revolução sobre as consequências, "que somente poderão agravar a situação econômica e generalizar os conflitos sociais".

Sobre os cortes de luz, aprovados sem discussão pelo Partido Socialista, o Partido Comunista e a União Democrática Popular sublinharam que são necessários, "mas devem ser explicados e os trabalhadores consultados".

O Centro Democrático Social condenou as medidas, perguntando se se trata de "austeridade ou de sabotagem econômica". E a decisão do Ministério do Trabalho de pagar aos operários em inatividade forçada tampouco os tranquilizou, tendo os empresários, que já lamentam uma diminuição da produtividade, condenado o fato.

Não ao PS

O Partido Comunista reafirmou, ontem, em comunicado de sua Comissão Central, que negará seu apoio a um Governo socialista minoritário como aquele que o líder Mário Soares pretende constituir, dizendo que o PCP continua trabalhando para obter um Governo conjunto comunista-socialista.

O comunicado do PCP condena os "brutais aumentos de preços e impostos recentemente propostos pelos ministros socialistas e aprovados pelo Governo apesar da oposição dos comunistas", afirmando que "somente um Governo com participação comunista poderá defender eficazmente as conquistas da revolução".

Referindo-se aos resultados das eleições presidenciais de 27 de junho, a Comissão Central do PCP reconhece ter cometido um erro de apreciação, do qual resultou a perda de 400 mil votos em favor do candidato da extrema-esquerda, Major Otelo Saraiva de Carvalho.